

## FORMAÇÃO E PREPARAÇÃO À DOCÊNCIA ENTRE ALUNOS: relato de experiência

Alan Victor Freitas de ANDRADE<sup>1</sup>

Isabel Cristina RATUND<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse relato tem o objetivo de apresentar a experiência de um acadêmico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O programa tem por objetivo o preparo para a docência dos alunos dos cursos de Licenciatura das Universidades Federais e Estaduais por meio de bolsas geradas pelo governo brasileiro mediante projetos contemplados. As atividades são realizadas sob a orientação de um professor/a coordenador/a e do/da professor/a supervisor/ada escola parceira ao projeto. No ano de 2014, acadêmicos participaram de oficinas no Projeto PIBID: Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ) com seus professores coordenadores, em que foram trabalhados os gêneros textuais jornalísticos. No primeiro semestre de 2015, alguns destes pibidianos tiveram como objetivo ministrar aulas para os novos acadêmicos de Letras ingressados no Pibid, utilizando diversas mídias de apoio. Nessas oficinas, os pibidianos recém-chegados foram preparados para que no semestre seguinte, aplicássemos que foi aprendido nas escolas parceiras. Nessas oportunidades, os professores coordenadores, os pibidianos, tanto os ministrantes, como os recém-ingressados ao grupo puderam compartilhar experiências, dúvidas, reflexões, e conhecimentos para seu desenvolvimento em grupo, pessoal e futuramente profissional. A oficina se tornou um meio de prática dos Pibidianos para vida docente, buscando sempre harmonia, qualidade e interação, entre os acadêmicos, professores da Universidade e escolas parceiras. Sem dúvida o Pibid tem dado fundamentos e preparo para o que poderá se encontrar em sala de aula, assim como formas de como lidaremos com isso.

**Palavras-chaves:** Relato de Experiência. Gêneros Textuais. Pibid.

### 1INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do governo brasileiro com o objetivo de incentivar os alunos nos cursos de Licenciatura a ampliarem suas experiências como futuros professores, somando-as ao que o estágio oferece. O governo entende que o programa, além de ser um incentivo e

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). **E-mail:** alan.andradeph@gmail.com

<sup>2</sup> Professora mestre do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Aquidauana. Coordenadora do Projeto PIBID/CPAQ Letras: Português/Espanhol/Inglês - Bolsista Capes/UFMS. **E-mail:** isabel.ratund@ufms.br

valorização à prática docente, insere esse grupo de estudantes ao meio escolar, com o objetivo de desenvolverem atividades, para o crescimento de seu conhecimento e preparação como futuro professor.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2015).

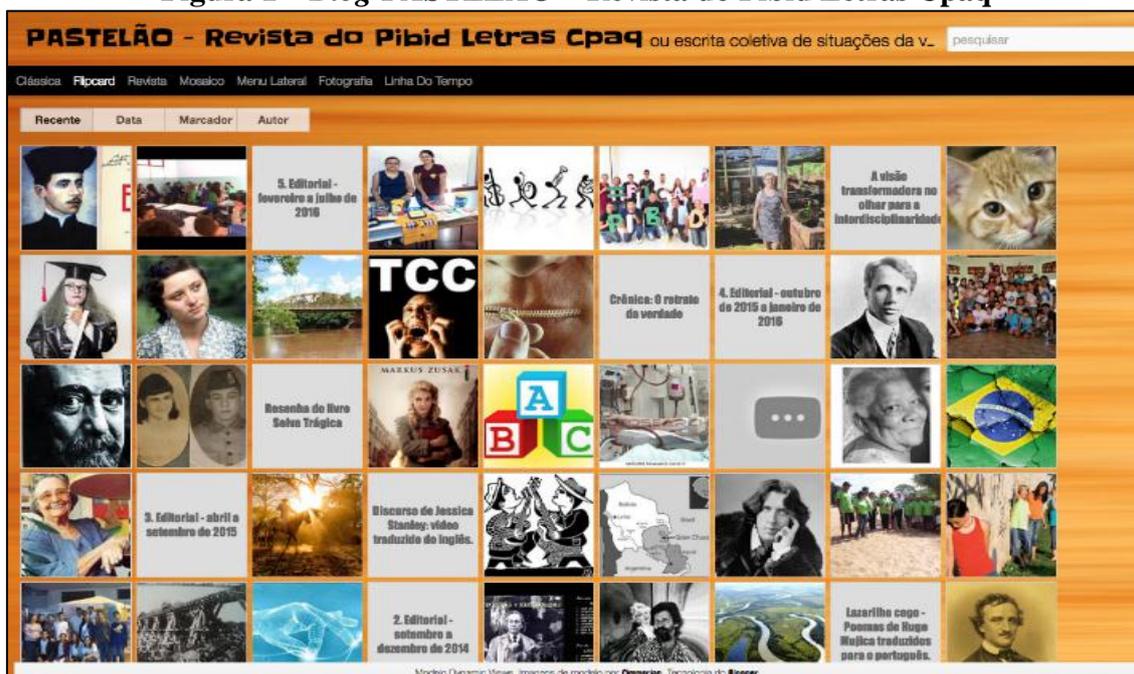
A Licenciatura é a habilitação que está presente na maioria dos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Aquidauana (CPAQ), entre os diversos projetos que a instituição oferece, os projetos do PIBID têm sido contemplados há vários anos.

No curso de Letras, o PIBID teve início em 2014 com o projeto **O jornal on-line na escola**, através da produção de um *blog* realizado com a participação dos pibidianos de Letras/CPAQ, dos professores supervisores e os alunos das escolas parceiras.

Durante o primeiro semestre de 2014, foram realizadas oficinas de formação pelos professores coordenadores, abordando os gêneros textuais jornalísticos tais como: reportagem, editorial, notícia, artigo de opinião e entrevista. Nesses encontros, foram lidos e debatidos diversos textos para que se fundamentassem teoricamente as ações a serem desenvolvidas nas escolas parceiras.

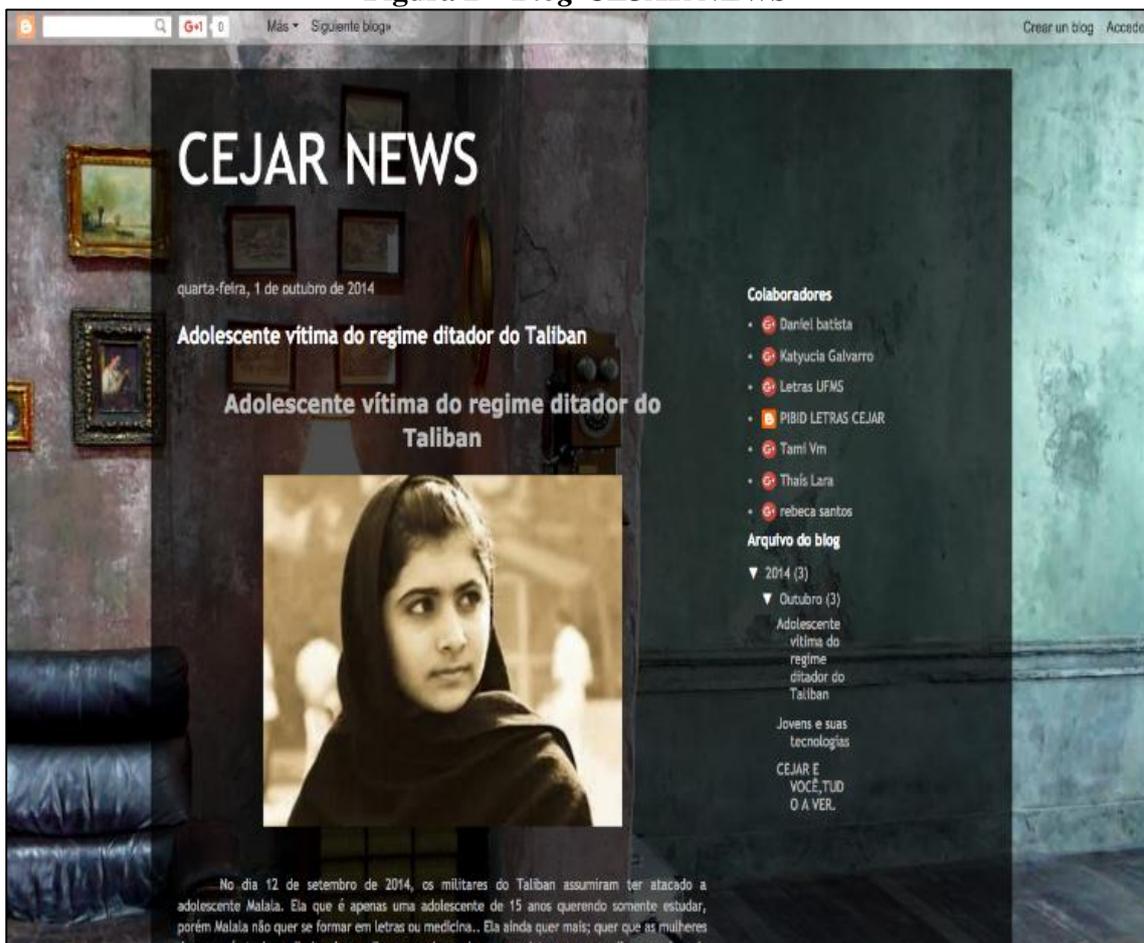
Após esses momentos de formação, os acadêmicos foram divididos em três grupos, cada um responsável por produzir ou orientar a produção de conteúdo para um determinado *blog*, sendo assim: um grupo, confeccionou o *blog* PASTELÃO – Revista do Pibid Letras Cpaq (Figura 1) e o alimentou com os textos produzidos pelos pibidianos nas oficinas; outro grupo trabalhou na Escola Estadual Coronel Alves Ribeiro (CEJAR) criando o *blog* CEJAR NEWS (Figura 2) e o terceiro grupo com os alunos da Escola Estadual Cândido Mariano, produzindo o *blog* E E CÂNDIDO MARIANO (EECM) (Figura 3) ambos alimentados com os textos elaborados pelos alunos das escolas parceiras.

Figura 1 – Blog PASTELÃO – Revista do Pibid Letras Cpaq



Fonte: PASTELÃO..., 2015.

Figura 2 – Blog CEJAR NEWS



Fonte: CEJAR NEWS, 2015.

ANDRADE, A. V. F. de; RATUND, I. C. Formação e preparação à docência entre alunos: relato de experiência. *Revista Primeira Escrita*, Aquidauana, n. 3, p. 48-60, dez. 2016.

Figura 3 – Blog E E CÂNDIDO MARIANO (EECM)



Fonte: E E CÂNDIDO MARIANO, 2015.

No ano de 2015, com o ingresso de acadêmicos na universidade, foram selecionados novos integrantes ao Pibid e redistribuídos os participantes das oficinas de forma que os alunos que já haviam passado pela formação e tido experiência na escola, agora seriam responsáveis pela formação dos novos integrantes do Pibid.

Como recém-chegado, fiz parte do grupo que recebeu a capacitação pelos colegas mais antigos no programa.

Nesta proposta, entendemos que um dos objetivos era, também, proporcionar uma experiência entre os Pibidianos de Letras iniciados em 2015 e os Pibidianos veteranos, a

fim de se trazer uma aproximação e interação maior entre todos os integrantes. A oportunidade proporcionou diferentes momentos de crescimento pessoal e coletivo que senti-me instigado a compartilhá-lo por meio deste relato, pois de acordo com a professora Leila Márcia Elias “o relato de experiência faz parte dos gêneros pertencentes ao domínio social da memorização e documentação das experiências humanas, situando-as no tempo” (ELIAS, 2014). Entendemos que ao socializarmos nossas experiências permitimos que outras pessoas se beneficiem dos conhecimentos adquiridos e reflitam sobre eles.

Assim, a partir deste relato de experiência, pretende-se mostrar a importância que o PIBID tem no desenvolvimento dos alunos dentro de sala de aula como futuros professores, e quais estratégias foram benéficas aos pibidianos no decorrer das oficinas. Assim, pode-se observar quais pontos foram fundamentais ao aprendizado e quais pontos podem ser melhorados, com intuito de aprimorar a experiência dos alunos que participam e que irão participar do PIBID.

## 2 FORMAÇÃO DOS PIBIDIANOS

O Projeto do curso de Letras – **O jornal on-line na escola** é um dos muitos projetos contemplados pelo Programa PIBID com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja proposta é ampliar e aprimorar oportunidades de docência pelos acadêmicos das licenciaturas e o mesmo tempo estreitar os laços das instituições de ensino superior com as escolas públicas.

A proposta do jornal on-line além de possibilitar discussão e compreensão dos diferentes gêneros pertencentes à esfera jornalística também vem ao encontro às necessidades da prática de produção textual tanto na academia como nas escolas.

Desta forma, o projeto incorpora a proposta do governo ao aprofundar os conhecimentos dos acadêmicos e expandir as possibilidades de atuarem como professor permitindo ainda a troca de experiências com os professores supervisores das duas escolas parceiras no projeto do município de Aquidauana, o grupo era composto por 27 estudantes dos diferentes semestres do curso, três supervisores de duas escolas estaduais e dois coordenadores de área, docentes do curso de Letras. O projeto tem por base o estudo dos gêneros textuais, em especial os gêneros jornalísticos a serem trabalhados primeiramente com os acadêmicos e depois com os alunos do ensino médio nas escolas parceiras.

O grupo foi dividido em dois: um com cinco acadêmicos responsáveis por

ministrar as oficinas contando com ajuda dos professores coordenadores, e o dos novos integrantes, com 9 alunos. Os encontros semanais de formação aconteceram na faculdade e abordávamos gêneros textuais, mais especificamente os gêneros jornalísticos. A cada semana trabalhamos um gênero diferente, tendo uma semana para realizarmos atividades propostas durante a oficina. Todos os gêneros jornalísticos trabalhados serviriam de fundamento para que os novos integrantes, tivessem o conhecimento e embasamento necessário para quando fossem lecionar nas escolas.

De acordo com nossos estudos e leituras, entendemos o gênero textual como a forma pela qual língua é empregada ao texto, sendo ela moldada à situação apresentada, podendo ser vista tanto em textos escritos quanto orais (MELLO, 2014). A autora afirma, também, que pode haver mais de um gênero textual empregado a um texto, porém um dos gêneros se sobressai aos demais. De acordo com Dias (2012) vemos nos dias atuais a relevância de se aprender sobre os gêneros textuais devido as diversas mídias que os alunos têm acesso, desse modo se torna relevante ter a possibilidade de se abordar e aproximar os conteúdos propostos em sala de aula com a vida dos alunos através dos gêneros textuais, como salienta Dias (2012):

Entende-se por Gêneros Textuais entidades de natureza sociocultural que materializam a língua em situações comunicativas diversas. É um campo de estudo que tem recebido uma maior atenção nos últimos anos, devido à percepção de sua relevância para o ensino de língua portuguesa e funcionalidade na vida cotidiana, nas incontáveis áreas que esta abrange. (DIAS, 2012, p. 1).

A autora aponta a importância de se abordar e aproximar os conteúdos propostos em sala de aula com a vida dos alunos. Além disso, atualmente, os alunos têm acesso as diversas mídias nos quais os gêneros textuais se fazem presentes. Como podemos identificar na fala de Marcuschi (2004):

os gêneros discursivos não são criados a cada vez pelos falantes, mas são transmitidos sócio-historicamente. Contudo, os falantes contribuem de forma dinâmica tanto para a preservação como para a permanente mudança e renovação dos gêneros [...]. (MARCUSCHI, 2004, p. 10 apud FONSECA, 2014, p. 20).

Visto que o foco era o jornal on-line, limitamo-nos aos gêneros textuais jornalísticos, pois são encontrados nos diversos meios de comunicação social, instigam a uma leitura crítica da realidade e nos dão um leque maior de opções para trabalhar. Sua

maleabilidade social e cultural dificulta à uma classificação específica. Medina (2001) afirma que:

Para que servem os gêneros jornalísticos? Com certeza servem para orientar os leitores a lerem os jornais, permitindo-os identificar as formas e os conteúdos dos mesmos. Servem, também, como um diálogo entre o jornal e o leitor, pois é através das exigências dos leitores que as formas e os conteúdos dos jornais se modificam. Os gêneros servem ainda para identificar uma determinada intenção, seja de informar, de opinar, de interpretar ou de divertir. Podemos afirmar que os gêneros são determinados pelo estilo que o jornalista emprega para expressar para o seu público os acontecimentos diários. (MEDINA, 2001, p. 50).

Assim, podemos afirmar que os gêneros jornalísticos são passíveis de mudança, tanto culturalmente ou pela necessidade. Por isso, é importante estarmos constantemente atualizados.

O trabalho nas oficinas destacou a função dos gêneros jornalísticos notícia, entrevista, reportagem, e editorial para que pudéssemos identificá-los, compreendê-los e obtermos uma visão crítica sobre suas funções na mídia. Além de, como futuro professores, trabalharmos com estes gêneros nas escolas, oportunizando estas mesmas discussões com os alunos.

O primeiro gênero abordado foi a notícia, que traz relato de fatos ou acontecimentos atuais, geralmente de importância e interesse para a comunidade, sem comentários pessoais, opiniões ou interpretações por parte de quem escreve. Os títulos são chamativos (manchetes) para atrair a atenção de quem lê (PEREIRA, 2014). Através de vários exemplos que os Pibidianos ministrantes trouxeram como: notícias em vídeos, jornais, etc., vimos na prática como esse gênero é produzido nos jornais impressos, on-line e televisivo.

O próximo gênero trabalhado foi a reportagem que consiste em um relato de fatos de interesse do público, com acréscimo comentários para que se possa ter uma visão mais ampla do assunto tratado. Como ressalta Franceschini (2004):

A reportagem, portanto, é assim como a notícia um gênero de caráter informativo, produzido em obediência às mesmas técnicas básicas, apesar de praticar uma liberalidade maior no uso da linguagem. Nos dois formatos de texto, o leitor comum espera encontrar isenção e objetividade, apesar de essa meta ser utópica. (FRANCESCHINI, 2004, p. 144-145).

O gênero entrevista é uma fonte muito rica de informações e tem por objetivo

registrar um depoimento de uma pessoa pública ou que esteja relacionada a algum acontecimento atual. É utilizada para dar veracidade a uma reportagem ou para saciar a curiosidade dos leitores sobre aspectos da vida profissional ou pessoal do entrevistado, sendo assim, é organizada na forma de perguntas e respostas (PEREIRA, 2014).

Os três gêneros foram abordados na oficina de forma clara, com exemplos variados para a compreensão de todos. A partir desses modelos, produzimos diversos textos de cada um dos gêneros abordados.

O grande destaque desse projeto, em minha opinião, foi a dinâmica em que os conteúdos foram apresentados, pois prender a atenção do aluno em uma matéria complicada é um dos maiores desafios para o professor. Durante as oficinas, pudemos ver diversas formas de abordagem dos diferentes temas, seja por fotos, vídeos, áudios, entrevistas, matérias variadas, etc. Desta forma, os ministrantes basearam-se em Freire (2009) quando afirma da necessidade de o professor estar ciente de seu papel buscando a integração da prática, conteúdo e conhecimento da realidade do aluno.

O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa, ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente, por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos e das técnicas. (FREIRE, 2009, p. 110).

Tentar conectar o conteúdo com o mundo do aluno é um passo de grande auxílio para o futuro professor, deixando a aula mais clara e buscando o entendimento de todos.

O gênero textual que, em minha opinião, teve um grande retorno por parte da turma, foi a entrevista, nele foi proposto que fizéssemos entrevistas com nossos colegas em sala. Para tanto, foram sugeridos e selecionados temas, o grupo se dividiu em duplas, e realizamos a entrevista. Em seguida, trocamos de lugar com nosso colega, nos possibilitando ver como é ser entrevistador e entrevistado. Como a fala de Hoffnagel (2003) sobre a entrevista diz:

Uma prática de linguagem altamente padronizada, que implica expectativas normativas específicas da parte dos interlocutores, como num jogo de papéis: o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; o entrevistado, uma vez que aceita a situação, é obrigado a responder e fornecer as informações pedidas. (HOFFNAGEL, 2003, p. 181 apud CRISTOVÃO, 2007, p. 143).

As entrevistas realizadas com os colegas foram gravadas e discutidas em sala, desse modo identificamos erros que não foram percebidos durante a sua execução. Compreendemos assim, como Freire nos aponta que a interação entre os sujeitos vai além do conteúdo.

Conhecer, na dimensão humana, [...] não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. [...] O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o 'como' de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. [...] Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer. (FREIRE, 2002, p. 27).

Como visto acima, Freire ressalta o que tivemos a oportunidade de vivenciar em sala de aula, pois recebemos o conteúdo e buscamos analisar, nos envolver com ele e identificar sua presença no nosso dia-a-dia. Fizemos uma avaliação crítica dos meios de comunicação, em especial os jornais impressos, comparamos o tratamento dado a cada assunto abordado. No caso das entrevistas, o tópico trabalhado por minha colega e eu foi: A greve das Universidades Federais. Por ser o momento específico no qual estávamos vivenciando, o conteúdo passou a ter sentido para nós, pois nós o identificamos em nossas vidas.

### 3 DESAFIOS E BENEFÍCIOS ENCONTRADOS

Em geral, o grupo não enfrentou muitas dificuldades, todos haviam se comprometido a vir às aulas e a fazerem as atividades em sala, ou quando necessário, em casa. No entanto, houve um impasse em uma determinada aula, quando um dos Pibidianos ministrante não deixou claro o tema e o objetivo das atividades propostas. O foco era a reportagem, mas como estávamos discutindo este gênero jornalístico pela primeira vez, ficou difícil de realizar os exercícios. Senti-me desorientado durante a explicação, pois não conseguia fazer uma conexão com o que ele dizia, e o que era para ser feito, houve pouco tempo para se elaborar uma reportagem inteira, e eu estava com pouca informação sobre o conteúdo.

Contudo, o próprio aluno notou que não houve entendimento da maioria da turma.

Assim no encontro seguinte, retomou o assunto e conseguiu passar o conteúdo com sucesso. O resultado disso pode ser visto quando o grupo compreendeu e atingiu os objetivos de forma satisfatória. Desse modo, ficou-se evidenciada a importância da interação de aprendizagem entre colegas, pois possibilitou que, a partir dos erros cometidos dentro da oficina, houvesse um momento de reflexão e troca de informações sobre determinado assunto, contribuindo diretamente para a futura docência dos acadêmicos.

Cada oficina tinha por finalidade conhecer e produzir textos nos gêneros estudados. Os exercícios eram entregues para seus respectivos ministrantes, que faziam as correções e devolviam para serem refeitas. Esta forma de correção nos permitiu perceber onde havíamos errado, aprendemos que pequenos detalhes melhoravam nosso texto. Os mesmos, após a redação final passaram a fazer parte das demais produções realizadas pelos pibidianos e inseridos no *blog* PIBID CPAQ.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do PIBID, me possibilitou compreender a importância de se conhecer bem o assunto que será ministrado em sala de aula. Senti-me desafiado a tentar abordar temas mais complexos, de modo a inserir o conteúdo de forma dinâmica e não ficar preso a uma determinada forma de ensinar.

Este projeto mostrou ao grupo e a mim a quantidade de mídia a que temos acesso para lecionar como: vídeos, entrevistas, músicas, filmes, revistas, fotos, etc, buscando envolver o aluno, fazendo-o questionar, se posicionar e querer aprender. Uma comparação que eu não pude deixar de fazer foi com a minha primeira experiência no Pibid. No ano de 2014, participei do Pibid na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) em Dourados, e, indo às escolas, percebi o quanto é distante o contato multidisciplinar. O conteúdo é dado de forma apática, sem contextualização, sem exemplos reais, resultando em desinteresse por parte dos alunos. Como futuro professor, pretendo fazer aulas dinâmicas, fugindo da rotina, para que os alunos venham a se interessarem aprender e aplicar o conhecimento à realidade do dia a dia. É importante vivenciar a multidisciplinaridade durante os semestres na Universidade para que possamos compreender desde o começo da nossa vida profissional como conquistar nossos alunos.

Outro diferencial no Pibid trabalhado na UFMS foi a experiência de troca com

alunos que já haviam tido as oficinas sobre os gêneros textuais. As oficinas apresentadas foram de certo modo mais emocionantes, pois nos sentíamos na pele de cada aluno que estava à frente do seu tema, cada emoção sentida pelo pibidiano ministrante também era refletida nos acadêmicos que estavam ali, especialmente por mim, pois tenho relação de amizade com a maioria deles. Essa mistura de sentimentos nos mostrou como ser um aluno melhor, e um professor melhor, pois identifiquei com mais facilidade erros e acertos, sejam eles no conteúdo ou na forma de se apresentar.

Sem dúvida o Pibid tem nos dado fundamentos, e nos preparado para o que iremos encontrar em sala de aula, bem como de que forma lidarmos. Com base nessas oficinas, estaremos mais preparados para lecionar, pois elas possibilitaram que nos colocássemos no lugar do aluno antes de aplicarmos determinado conteúdo e nos auxiliaram a compreendermos a melhor forma de trabalhar.

Nos dias de hoje, ensinar se tornou um desafio, e ao nos identificarmos com o aluno, nos aproximamos mais dele. Essa aproximação, torna o aluno não um receptor de conteúdo, mas sim um estudante crítico ciente de seu papel de cidadão.

### ***PRACTISING AND FORMATION OF TEACHING: experience report***

#### **ABSTRACT**

*This study presents a student's experience from the Institutional Scholarship Program of Teaching Development (PIBID). The program aims to prepare students of Federal and State Universities Undergraduate courses for teaching through grants generated by the Brazilian government by contemplated projects. The activities are carried out at the partner schools of the project under the guidance of the coordinator teacher and the school's supervisor teachers. In 2014, the pibidianos academics participated in workshops in the PIBID Project of Languages course at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) with their coordinating teachers, in which journalistic genres were worked. In the first half of 2015, some of these pibidianos had as an objective teaching classes to the new scholars who entered the Pibid project using various media as a support. In these workshops, the newcomers were prepared so that in the next semester they could implement, at the partner schools, what they had learned. On these occasions, the coordinator teachers, pibidianos both the workshop conductors, as the recent members in the group were able to share experiences, questions, thoughts, and knowledge for group, personal and future professional improvement. The workshop became a practical approach to prepare the Pibidianos for their life as teachers, always seeking harmony, quality and interaction among the academics, the University teachers and the partner schools. Therefore, the Pibid has given the foundation, in preparing us for the difficulties we will find in the classroom, and how we may deal with them.*

**Keywords:** *Experience report. Textual genres. PIBID.*

## REFERÊNCIAS

CEJAR NEWS. [Blog]. Disponível em: <<http://cejarnews.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Capes). **Pibid** – Programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 7 out. 2015.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero**: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: Ed. da UEL, 2007.

DIAS, L. R. Gêneros textuais para a produção de textos escritos no livro didático. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 4., 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2012. v. 2. n. 1. p. 1-20. Disponível em: <[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_166.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_166.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2016.

E E CÂNDIDO MARIANO (EECM). [Blog]. Disponível em: <<http://candidomariano.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

ELIAS, L. M. Como escrever um bom Relato de Experiência em “Implantação de Sistema de Informações de Custos no setor público”. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE INFORMAÇÃO DE CUSTOS E QUALIDADE DO GASTO NO SETOR PÚBLICO – REGIÃO NORTE, 1., 2014, Belém. **Anais...** Belém: FIEBA, 2014.

FONSECA, J. Z. B. **O processo de didatização dos gêneros discursivos em práticas de ensino de língua portuguesa**: um diálogo entre a aula e o livro didático. Jundiaí: Paco, 2014.

FRANCESCHINI, F. Notícia e reportagem: sutis diferenças. **Revista Comum**, Rio de v. 9, n. 22, jan./jun. 2004.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

MEDINA, J. L. B. Gêneros Jornalísticos: repensando a questão. **Revista Symposium**, Recife, Ano 5, n. 1, p. 45-55, jan./jun. 2001.

MELLO, P. **Gêneros Textuais**. [Site] Estudo Prático. Português. Gêneros textuais. 2014. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/generos-textuais/>>. Acesso em: 10 out. 2015.

PASTELÃO – Revista do Pibid Letras Cpaq. [Blog]. Disponível em: <<http://pibidletrascpaq.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

---

ANDRADE, A. V. F. de; RATUND, I. C. Formação e preparação à docência entre alunos: relato de experiência. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 3, p. 48-60, dez. 2016.

PEREIRA, S. **Gênero textual e texto jornalístico**. [Site] NetSaber – Artigos. Texto: Informação e Reflexão. Disponível em: <[http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_24442/artigo\\_sobre\\_genero\\_textual\\_e\\_texto\\_jornalistico](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_24442/artigo_sobre_genero_textual_e_texto_jornalistico)>. Acesso em: 10 out. 2015.

*Recebido em: 28 maio 2016.*

*Avaliado em: 01 out. 2016.*

*Publicado em: 31 dez. 2016.*

#### **Como referenciar este artigo científico:**

ANDRADE, Alan Victor Freitas de; RATUND; Isabel Cristina. Formação e preparação à docência entre alunos: relato de experiência. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 3, p. 48-60, dez. 2016.

---

ANDRADE, A. V. F. de; RATUND, I. C. Formação e preparação à docência entre alunos: relato de experiência. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 3, p. 48-60, dez. 2016.